

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



CATALOGAÇÃO

NSCA 401-1

**ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO
SISTEMA DE CATALOGAÇÃO DA
AERONÁUTICA**

2016

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE CATALOGAÇÃO DA AERONÁUTICA**



CATALOGAÇÃO

ICA 401-1

**ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO
SISTEMA DE CATALOGAÇÃO DA
AERONÁUTICA**

2016



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE APOIO

PORTARIA COMGAP Nº 68/3EM, DE 26 DE ABRIL DE 2016.

Aprova a reedição da Norma sobre o
Sistema de Catalogação da Aeronáutica.

O COMANDANTE-GERAL DE APOIO, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 9º do Regulamento do Comando-Geral de Apoio (ROCA 20-2), aprovado pela Portaria nº 2.133/GC3, de 29 de novembro de 2013, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da NSCA 401-1 “Estrutura e Funcionamento do Sistema de Catalogação da Aeronáutica”, que com esta baixa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Ten Brig Ar DIRCEU TONDOLO NÔRO
Comandante-Geral de Apoio

(Publicado no BCA nº 072, de 28 de abril de 2016)

SUMÁRIO

1	DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1	<u>FINALIDADE</u>	9
1.2	<u>CONCEITUAÇÃO</u>	9
1.3	<u>SIGLAS</u>	14
1.4	<u>ÂMBITO</u>	14
1.5	<u>DESDOBRAMENTOS</u>	15
2	CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA	16
2.1	<u>CONSTITUIÇÃO GERAL</u>	16
2.2	<u>CONSTITUIÇÃO DO ÓRGÃO CENTRAL</u>	16
2.3	<u>CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS EXECUTORES</u>	16
3	FINALIDADE, ATRIBUIÇÕES E ATIVIDADES BÁSICAS DOS ÓRGÃOS DO SISCAE	18
3.1	<u>CENTRO DE CATALOGAÇÃO DA AERONÁUTICA - CECAT</u>	18
3.2	<u>SEÇÕES DE CATALOGAÇÃO - SCAT</u>	21
4	DISPOSIÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS	24
	Anexo A – Lista das SCAT	25
	Anexo B – Instruções para Catalogação de Produtos de Defesa	26
	Anexo C – Modelo de OT	33

PREFÁCIO

O Sistema de Catalogação da Aeronáutica (SISCAE) foi instituído com a finalidade de promover o funcionamento, a manutenção e o desenvolvimento das atividades de catalogação de materiais no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER), de acordo com regras que regem o Sistema OTAN de Catalogação (SOC) e o Sistema Militar de Catalogação (SISMICAT) do Ministério da Defesa.

Na constante busca por informações logísticas confiáveis, o SISCAE constitui-se importante instrumento para uma gestão mais eficiente do material, proporcionando economia na aquisição, redução dos estoques e do custo do ciclo de vida dos itens de suprimento.

A Portaria nº 1412/GC3, de 26 de agosto de 2014, que reformulou o Sistema de Catalogação da Aeronáutica (SISCAE), tornou necessária a atualização da NSCA 401-1, que com esta versão visa ao aprimoramento da atividade de catalogação, proporcionando benefícios para gestão logística no âmbito do COMAER.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

A presente Norma tem por finalidade estabelecer a estrutura, o funcionamento e as atribuições do Sistema de Catalogação da Aeronáutica (SISCAE).

1.2 CONCEITUAÇÃO

1.2.1 AGÊNCIA DE CATALOGAÇÃO

Órgão integrante do SISMICAT, interno de cada Força Singular ou segmento governamental, responsável pela compilação dos dados técnicos, pela identificação do item de suprimento e submissão à Central de Operação e Arquivo (COA) da respectiva Força, para a atribuição dos códigos devidos. No SISCAE, as Agências de Catalogação recebem o nome de Seções de Catalogação (SCAT).

1.2.2 CATALOGAÇÃO

No âmbito do SISCAE, compreende as tarefas de cadastramento de itens de suprimento nos sistemas logísticos da Aeronáutica (etapa cadastral) e respectivas transações de codificação (etapa transacional) de acordo com as regras de negócio do Sistema OTAN de Catalogação (SOC) e do Sistema Militar de Catalogação (SISMICAT), conforme acordos, legislação e manuais próprios, em concordância com as seguintes tarefas:

- a) atribuição de nome e classificação para os itens de suprimento, segundo as regras preconizadas pelo SOC/SISMICAT;
- b) compilação de dados técnicos necessários para assegurar a execução das tarefas de atribuição de nome, descrição e atribuição de referências, relativas aos itens de suprimento;
- c) descrição completa dos Itens de Suprimento para todas as suas especificações mecânicas, físicas, químicas e de desempenho;
- d) vinculação do(s) número(s) de referência de itens de produção ao conceito de item de suprimento, atendendo às necessidades logística da Força, tendo por base as informações oriundas das organizações que detiverem ascendência sobre o projeto ou fabricação do item;
- e) qualificação das referências cruzadas entre os números de referência correspondentes a peças, conjuntos de peças ou objetos, e de seus códigos de barra correspondentes, que estejam em conformidade com os mesmos desenhos de projeto de engenharia, especificações e testes de inspeção representados pelo número de estoque;
- f) reconhecimento do perfil das organizações privadas e governamentais que fabriquem itens ou detenham a sua especificação técnica utilizada em reparo, manutenção, revisão, certificação e normalização dos itens de material e serviços;
- g) coleta e organização, em sistema informatizado de controle gerencial/logístico, das informações de utilidade gerencial para o planejamento, a implementação e o controle de atividades logísticas; e
- h) reunião das informações específicas das atividades de mobilização, certificação, nacionalização e acordos de compensação comercial, industrial e tecnológico (*offset*), dentre outras.

1.2.3 CATÁLOGO

Publicação, em formato eletrônico, organizada pela NSPA ou pelos Escritórios Nacionais de Catalogação dos países participantes do SOC, constituindo-se um conjunto bem definido de informações logísticas (dados técnicos e gerenciais) sobre itens de suprimento de uso em qualquer setor governamental ou país.

1.2.4 CENTRAL DE OPERAÇÃO E ARQUIVO (COA)

Órgão integrante do SISMICAT, interno de cada Força singular ou segmento governamental, responsável pela coordenação e fiscalização das atividades de catalogação na respectiva Força ou esfera de governo, sendo também o único interlocutor entre as seções/agências de catalogação e o Escritório Nacional de Catalogação Brasileiro (CECAFA).

1.2.5 CENTRO DE CATALOGAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS (CECAFA)

Órgão Central do SISMICAT e Escritório Nacional de Catalogação do Brasil, responsável pela coordenação das atividades técnicas, gerência e centralização das informações em uma base de dados única, bem como ser o único interlocutor entre o Brasil, NSPA e os demais países participantes do SOC.

1.2.6 CÓDIGO DE EMPRESA (CODEMP/NCAGE/CAGE)

Código atribuído no âmbito do SISMICAT/SOC a toda organização que detiver ascendência sobre o projeto ou fabricação de determinado item. Assim, devem receber CODEMP/NCAGE não só os fabricantes, como também órgãos padronizadores, proprietários de projetos e outros, conforme discriminados a seguir:

- a) organizações fabris que sejam fontes de obtenção de itens de suprimento;
- b) organizações comerciais e governamentais que controlem o projeto dos itens, mas que não necessariamente os produzam ou vendam diretamente;
- c) organizações fabris que produzam componentes de equipamentos de produção industrial que venham publicados nos manuais dos respectivos equipamentos;
- d) organizações nacionais associadas ao desenvolvimento de normas/especificações ou documentos normativos relacionados à padronização de itens do segmento civil;
- e) fabricantes que forneçam materiais para incorporação em produtos de outros fabricantes;
- f) distribuidores que sejam as únicas fontes de suprimento no Brasil para itens produzidos por fabricantes localizados no país ou no exterior;
- g) organizações prestadoras de serviços;
- h) organizações não fabris que sejam vendedoras ou distribuidoras de materiais não enquadradas nas alíneas “b”, “d” e “f”;
- i) departamentos ou unidades do Ministério da Defesa;
- j) organizações nacionais associadas ao desenvolvimento de normas/especificações ou documentos normativos relacionados à padronização de itens do segmento militar; e
- k) pessoas físicas prestadoras de serviços.

1.2.7 DADOS DE CATALOGAÇÃO

Para efeito desta Norma, são dados técnicos e gerenciais que tornarão possível a execução das atividades de catalogação nos termos do item 1.2.2. São considerados Dados de Catalogação:

- a) dados descritivos dos Itens de Suprimento, com todas as suas especificações mecânicas, físicas, químicas e de desempenho e que permitam, sempre que possível, sua catalogação pelo Método Descritivo Completo, conforme regras de negócio do SISMICAT;
- b) informações que permitam a relação inequívoca entre os números de referência de peças, conjuntos de peças ou objetos, e seus respectivos documentos técnicos (desenhos, projetos, manuais, catálogos, etc.);
- c) dados das organizações privadas e governamentais que fabriquem ou detenham a especificação técnica utilizada nas atividades de reparo, manutenção, revisão, certificação e normalização dos Itens de Suprimento;
- d) informações gerenciais úteis ao planejamento, obtenção, implantação, manuseio, estocagem, manutenção, conservação, transporte e o controle das demais atividades logísticas, envolvendo os materiais e seus respectivos Itens de Suprimento; e
- e) dados referentes à padronização, especificação, nacionalização, certificação, codificação comercial, reprodução de Itens de Suprimento e demais informações relevantes a critério da Administração.

1.2.8 DADOS GERENCIAIS

Dados necessários à identificação dos itens, aqueles que contêm especificações mecânicas, químicas, físicas e de desempenho do item, permitindo, assim a atribuição de nome, classificação codificação de características e registro do número de estoque, segundo padrões do Sistema Militar de Catalogação.

1.2.9 DADOS TÉCNICOS

Conjunto de documentos relacionados aos itens de suprimento de interesse logístico da Força que, uma vez fornecidos pela fonte de obtenção, contenham os Dados de Catalogação constantes do item 1.2.7 e possibilitem a extração de dados técnicos e gerenciais que permitam a execução da catalogação nos termos do item 1.2.2 São exemplos de documentação técnica: esboço de catalogação, projetos, desenho técnico, especificação, norma (Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), *International Organization for Standardization* (ISO), Normas Militares Americanas (MIL), catálogo ilustrado de peças, dentre outros.

1.2.10 DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA

Dados relacionados a pedidos, estocagem, custo o outro controle gerencial, incluindo dados de relacionamento com outros itens, documentos ou condições de gerenciamento, que não afetem o conceito do item em si.

1.2.11 ESBOÇO DE CATALOGAÇÃO

É o documento, a ser elaborado pela contratada ou seus subcontratados, que apresenta informações técnicas suficientes sobre o item e que permite enumerar as características previstas para sua completa descrição e apresenta informações suficientes para o correto preenchimento dos segmentos A, B, C e V, segundo os padrões estabelecidos pelo SOC. Essas características encontram-se discriminadas nas publicações chamadas IIG.

1.2.12 FABRICANTE

Qualquer entidade organizacional que tenha propriedade intelectual sobre o projeto e o controle da produção, ou que seja a fonte de obtenção dos dados de característica dos produtos, ainda que em muitos casos não os produza fisicamente e nem os forneça. Pode, ainda, ser definido como a entidade organizacional que é:

- a) gerente da concepção e da produção de um item e que seja responsável pela conformidade do mesmo com o projeto;
- b) autora de uma norma ou especificação utilizada em reparo, manutenção, revisão, certificação e normalização do produto, e que define os valores e as tolerâncias que devem ser respeitadas de forma a atender às características exigidas para o mesmo;
- c) montadora de materiais ou peças de outros fabricantes, no intuito de construir um produto mais complexo; e
- d) modificadora de um produto de um fabricante distinto para adaptá-lo a uma função específica, impondo um controle de qualidade mais rigoroso.

1.2.13 GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DE ITEM (ITEM IDENTIFICATION GUIDES – IIG)

É um documento, produzido e disponibilizado pela Agência de Logística de Defesa (DLA) do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América (DOD), usado para identificar um item de suprimento por meio da descrição de suas características, com o objetivo de diferenciá-lo de todos os demais e estabelecer os dados suplementares necessários ao seu gerenciamento logístico. Cada IIG é construído com base no nome aprovado e contém uma compilação de quesitos e regras para atingir esse objetivo, bem como para codificar essas informações para armazenamento e troca de dados informatizados.

1.2.14 ITEM DE PRODUÇÃO

Termo que define, para catalogação, o conceito de produto que se encontra perfeitamente inserido no sistema logístico de seu fabricante, tendo correspondência inequívoca com os desenhos, projetos, especificações e demais documentos normalizadores, sendo representado por um número de referência. De modo geral, é todo produto fabricado e disponível para distribuição e/ou comercialização.

1.2.15 ITEM DE SUPRIMENTO

Todo item de produção ou grupo de itens de produção definido, por um serviço logístico qualificado, como necessário para a satisfação de uma necessidade específica. Ou seja, é o item que, do ponto de vista logístico, deve ser gerenciado, ou por ser frequentemente adquirido, ou por haver necessidade de mantê-lo em estoque para utilização e/ou distribuição a órgãos que dele necessitam.

1.2.16 NÚMERO DE ESTOQUE OTAN (NATO STOCK NUMBER - NSN)

Codificação numérica, atribuída a um item de suprimento, composta de treze dígitos, dos quais os quatro primeiros representam a Classe do Item, os dois seguintes representam o Índice de Procedência de Catalogação (código atribuído pela OTAN a cada país filiado ao SOC), e os sete últimos correspondem a uma numeração não significativa seqüenciada.

1.2.17 SEÇÃO DE CATALOGAÇÃO (SCAT)

Vide item 1.2.1 AGÊNCIA DE CATALOGAÇÃO.

1.2.18 SISTEMA LOGÍSTICO

Conjunto de organizações ou entidades que realizam tarefas de gerenciamento e apoio em proveito de uma atividade logística qualquer. No âmbito do COMAER, o Sistema Logístico da Aeronáutica tem como ferramenta informatizada de gerenciamento o SILOMS.

1.2.19 SISTEMA OTAN DE CATALOGAÇÃO – SOC

É um sistema comum e uniforme para identificação, classificação e codificação de itens de suprimento. Foi constituído para possibilitar máxima eficiência no apoio logístico e para facilitar o gerenciamento de dados de materiais, inicialmente para os países signatários da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), sendo, posteriormente, aberto também a países não membros da OTAN. O SOC é composto pelos seguintes órgãos:

- a) *A/C 135 MAIN GROUP* - Grupo de Diretores Nacionais de Catalogação. Colegiado composto pelos diretores dos *National Codification Bureaux* (NCB) dos países OTAN, e por um representante da NSPA, que tem o papel de desempenhar as funções normativas e gerenciais do sistema;
- b) *A/C 135 PANEL A* - Colegiado composto por representantes técnicos dos países OTAN, Tier 2 e NSPA. É responsável pelo trato dos assuntos técnicos do sistema e pela condução de estudos mais longos e detalhados sobre assuntos afetos ao sistema, determinados ou não pelo *Main Group*;
- c) NSPA (*NATO SUPPORT AND PROCUREMENT AGENCY*) - Agência responsável pela logística de material e manutenção de equipamentos, à qual foram atribuídas as tarefas de secretariar as reuniões do *Main Group e Panel A*, bem como implantar e coordenar a execução das decisões tomadas nessas reuniões;
- d) ESCRITÓRIO NACIONAL DE CATALOGAÇÃO (*NATIONAL CODIFICATION BUREAU - NCB*) - Órgão instituído em cada país filiado ao SOC responsável pela centralização da catalogação no respectivo país e único interlocutor com a NSPA e demais membros do sistema. No Brasil as funções de NCB são desempenhadas pelo CECAFA;
- e) TSG (*TRANSFORMATION STEERING GROUP*) - Grupo de Trabalho formado em 2012 e que tem como objetivo estudar atualizações do SOC com o objetivo de melhorar a eficiência e a qualidade do Sistema. Também está voltado para padrões e ferramentas emergentes, com vistas a promover a interoperabilidade com outros sistemas logísticos e com a indústria; e

- f) **BSC** (*BUDGET AND STRATEGIC PLANNING COMMITTEE*) - Órgão que assessora o AC/135 nas montagens do mapa estratégico e nas questões orçamentárias, inclusive na preparação e controle do orçamento anual do SOC, sempre em conjunto com a NSPA.

1.2.20 TIER 1

Nível básico de participação, para países que ainda não possuem um sistema de catalogação estruturado ou que o possuem, porém ainda não plenamente aderente ao SOC.

1.2.21 TIER 2

Nível de participação para países que possuem um sistema de catalogação acreditado como completamente aderente aos princípios e regras do SOC.

1.3 SIGLAS

- a) **CAT-BR** - Catálogo Brasileiro de Itens;
- b) **CCC** - Cláusula Contratual de Catalogação;
- c) **CECAFA** - Centro de Catalogação das Forças Armadas;
- d) **COA** - Central de Operação e Arquivo;
- e) **CODEMP** (Código de Empresa)* - Código atribuído pelo SISMICAT às empresas cadastradas no Brasil. No âmbito internacional, o CODEMP compõe o rol de NCAGE participantes do SOC;
- f) **IIG** - *Item Identification Guides* – (Guia de Identificação de Item), vide item 1.2.13;
- g) **NATO** - *North Atlantic Treaty Organization*;
- h) **NCAGE*** - *NATO Commercial and Governmental Entity Code*;
- i) **NCB** - *National Codification Bureau* – (Escritório Nacional de Catalogação);
- j) **ODGSA** - Órgão de Direção Geral e Setorial da Aeronáutica;
- k) **OTAN** - Organização do Tratado do Atlântico Norte;
- l) **SCAT** - Seção de Catalogação do SISCAE;
- m) **SILOMS** - Sistema Integrado de Logística de Material e de Serviços;
- n) **SISCAE** - Sistema de Catalogação da Aeronáutica;
- o) **SISMICAT** - Sistema Militar de Catalogação; e
- p) **SOC** - Sistema OTAN de Catalogação.

*As duas siglas têm o mesmo significado, ou seja, são códigos para identificar empresas.

1.4 ÂMBITO

A presente Norma, de observância obrigatória, aplica-se ao CECAT e aos demais elos do Sistema de Catalogação da Aeronáutica envolvidos nas funções logísticas relativas à gestão de material.

1.5 DESDOBRAMENTOS

Os desdobramentos desta Norma em outras publicações previstas no Comando da Aeronáutica ficarão a cargo do Comando-Geral de Apoio (COMGAP), por proposição do Centro de Catalogação da Aeronáutica (CECAT).

Normas complementares específicas poderão ser expedidas pelo Órgão Central ou por qualquer um dos Órgãos Executores, guardadas a observância e a coerência com as publicações de maior hierarquia.

2 CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA

2.1 CONSTITUIÇÃO GERAL

Conforme Portaria Nº 1.412/GC3 de 26 de agosto de 2014, o SISCAE é constituído pelo Órgão Central e pelos Órgãos Executores, sendo estes as Seções de Catalogação (SCAT) e aquele o Centro de Catalogação da Aeronáutica (CECAT).

O SISCAE está vinculado ao SISMICAT, que abrange as três Forças Armadas Brasileiras, cujo gerenciamento é de competência do Ministério da Defesa.

O SISMICAT, por sua vez, é signatário do Sistema OTAN de Catalogação, que preceitua a existência de um escritório central (*National Codification Bureau - NCB*) em cada país, Centrais de Operação e Arquivo (COA) em cada Força Armada e nos órgãos governamentais, e Agências ou Seções de Catalogação em cada Força Singular ou nos segmentos governamentais.

2.2 CONSTITUIÇÃO DO ÓRGÃO CENTRAL

As atividades de Órgão Central do SISCAE são desempenhadas, no CECAT, pela Divisão Operacional, constituída de acordo com a estrutura do Regimento Interno da OM.

2.3 CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS EXECUTORES

2.3.1 As SCAT deverão conter na sua estrutura os seguintes setores:

- a) Chefia;
- b) Setor de Catalogação;
- c) Setor de Cadastramento e Depuração do Banco de Dados de Itens e de Empresas; e
- d) Setor de Assessoramento à Cláusula Contratual de Catalogação.

2.3.2 O cargo de Chefe da SCAT será exercido preferencialmente por Oficial do QOESUP e QOEA SUP.

2.3.3 Na composição do efetivo, preferencialmente deverão ser alocados graduados da especialidade de Suprimento Técnico (BSP).

2.3.4 O dimensionamento do efetivo da SCAT deverá ter relação direta e proporcional às atividades desenvolvidas, bem como sistemas logísticos e Organizações Militares apoiadas.

2.3.5 Os integrantes da SCAT deverão, preferencialmente, possuir Curso de Catalogação reconhecido pelo Órgão Central do SISMICAT.

2.3.6 Em razão da utilização da Língua Inglesa, nos processos que envolvem a correta identificação do material e na utilização dos diversos manuais e publicações técnicas do SOC é desejável que os integrantes das SCAT possuam conhecimento em inglês técnico.

2.3.7 As SCAT serão ativadas ou desativadas, quando necessário, mediante proposta do Centro de Catalogação da Aeronáutica aos respectivos ODGSA.

2.3.8 O relacionamento entre o CECAT e as SCAT restringe-se aos aspectos técnico-funcionais sobre catalogação, não cabendo, em princípio, ingerências nas áreas administrativas das OM sede das SCAT ou na administração de material de qualquer OM.

2.3.9 É desejável que o espaço físico das SCAT seja dimensionado de modo a ser compatível com suas atribuições e atender às necessidades mínimas das instalações requeridas para o setor administrativo, guarda de documentos sigilosos, informática e arquivo em geral.

2.3.10 As SCAT deverão ter acesso à Rede Mundial de Computadores (INTERNET), bem como à Rede INTRANET do COMAER (INTRAER). Recomenda-se, também, que as SCAT possuam mobiliário adequado e espaço para guarda e arquivo de documentação técnica, se possível, realizada por profissional da área de arquivo.

2.3.11 Qualquer órgão que receba ou manuseie os dados de catalogação é solidariamente responsável quanto à integridade dos dados e a preservação dos níveis de segurança industrial e militar que lhe tenham sido atribuídos. Portanto, a SCAT, em razão do sigilo das informações, deve ser considerada como área de acesso restrito e o setor deve possuir a segurança física e lógica necessária ao arquivo e a guarda da documentação técnica dos itens de sua responsabilidade.

3 FINALIDADE, ATRIBUIÇÕES E ATIVIDADES BÁSICAS DOS ÓRGÃOS DO SISCAE

3.1 CENTRO DE CATALOGAÇÃO DA AERONÁUTICA – CECAT

3.1.1 FINALIDADE

Planejar, orientar, coordenar, executar e controlar as atividades do SISCAE, na qualidade de Órgão Central, no âmbito do Comando da Aeronáutica.

3.1.2 ATRIBUIÇÕES E ATIVIDADES BÁSICAS

3.1.2.1 Recebimento, elaboração e divulgação de normas e orientações técnicas e operacionais

- a) prover a orientação normativa, assim como o planejamento, a coordenação, o controle e o apoio técnico às atividades do SISCAE;
- b) divulgar, no âmbito do SISCAE, as publicações técnicas, diretrizes e normas de catalogação do SISMICAT;
- c) elaborar e divulgar, após aprovação do Diretor do CECAT, as normas complementares específicas que serão de observância obrigatória no âmbito do SISCAE;
- d) elaborar e divulgar, após aprovação pelo Diretor do CECAT, as diretrizes, normas e orientações técnicas (OT) no âmbito do SISCAE;
- e) planejar e coordenar, junto ao Setor de Recebimento e Distribuição da DIRMAB, a disponibilização dos Catálogos Federais de Suprimento aos Órgãos do SISCAE; e
- f) gerenciar e distribuir as senhas de acesso ao catálogo NMCRL no âmbito do SISCAE.

3.1.2.2 Capacitação e recursos humanos

- a) planejar e coordenar a capacitação e a qualificação de recursos humanos na área de catalogação, para atender às necessidades da Força Aérea e do Ministério da Defesa;
- b) propor ao COMGAP as medidas necessárias para a capacitação técnica e profissional dos recursos humanos do SISCAE, no País e/ou no exterior;
- c) assessorar o COMGAP no gerenciamento dos recursos humanos do SISCAE e propor aos ODGSA o reacompanhamento e a movimentação de pessoal no SISCAE;
- d) manter atualizadas as informações de todos os militares e civis que concluíram com aproveitamento o Curso de Catalogação Aplicado à Logística (CCAT);
- e) ministrar palestras ou disciplinas ligadas à atividade de catalogação sempre que solicitado; e
- f) participar de feiras, simpósios e palestras, visando o aprendizado e a difusão dos conhecimentos na área de catalogação.

3.1.2.3 Catálogo

- a) atuar como elemento de ligação junto às COA das demais Forças Armadas e de outros Órgãos Governamentais, nos assuntos relacionados à catalogação;
- b) atuar como elo de comunicação com os órgãos de catalogação externos ao COMAER, a fim de tratar de assuntos técnicos e sistêmicos de catalogação;
- c) propor ao COMGAP os representantes da COA-FAB como membros da Comissão de Coordenação do SISMICAT (CC-SISMICAT), junto ao Ministério da Defesa;
- d) executar o recebimento, a análise, o processamento das transações de catalogação, provenientes das SCAT ou do CECAFA, assim como a sua devolução aos emitentes após o devido processamento;
- e) gerenciar os processos de cancelamento de *Nato Stock Number* (NSN) oriundos do CECAFA; e
- f) gerenciar os custos associados à catalogação, quanto a pedidos (transações) de catalogação de itens pertencentes a país produtor *OTAN/TIER 2*, junto ao CECAFA.

3.1.2.4 Cadastro de empresas

- a) receber, processar e encaminhar os pedidos de cadastramento e atribuição de CODEMP/NCAGE no âmbito do SISMICAT/SOC; e
- b) coordenar, gerenciar e depurar as informações de empresas no banco de dados do SILOMS e dos catálogos federais de suprimento.

3.1.2.5 Cláusula Contratual de Catalogação

- a) confeccionar e divulgar modelos de Cláusulas Contratuais de Catalogação (CCC) voltadas aos diversos tipos de editais de licitações e nos contratos de aquisição de material no âmbito do COMAER;
- b) participar dos processos de atualização da legislação pertinente à Cláusula Contratual de Catalogação, em conjunto com representantes das demais Forças Armadas e do Ministério da Defesa, sempre que solicitado;
- c) assessorar tecnicamente a elaboração de Cláusula Contratual de Catalogação (CCC) junto às organizações que realizam aquisições de materiais no COMAER, conforme ICA 401-1 (Aplicação da Cláusula Contratual de Catalogação - CCC);
- d) assessorar aos órgãos ou agentes de fiscalização do cumprimento das CCC nos contratos de aquisição de materiais e sistemas, providenciando a análise e a crítica dos dados recebidos dos contratos sempre que solicitado;
- e) participar, sempre que solicitado, dos Grupos de Trabalho de aquisição de materiais e sistemas no COMAER ou no Ministério da Defesa, cumprindo as funções de Ponto Focal ou Gerente de Catalogação, conforme o caso; e
- f) coordenar, junto às SCAT, as tarefas de cadastramento e catalogação dos itens de suprimentos oriundos da aplicação de CCC.

3.1.2.6 Produtos de Defesa (PRODE) e Produto Estratégico de Defesa (PED)

- a) gerenciar o processo de catalogação de Produtos de Defesa (PRODE) e Produtos Estratégicos de Defesa (PED) no âmbito do COMAER;
- b) prestar atendimento, no âmbito do COMAER, às empresas interessadas na catalogação de Produtos de Defesa, Produtos Estratégicos de Defesa ou Produtos da Cadeia Produtiva, nos termos da Lei Nº 12.598 de 21 de março de 2012 e Decreto 7.970 de 28 de março de 2013;
- c) receber, analisar e encaminhar ao CECAFA os pedidos de catalogação de produtos candidatos à PRODE ou PED, mantendo atualizados os dados das empresas interessadas; e
- d) elaborar e divulgar Instruções para Catalogação de Empresas e Produtos de Defesa de interesse da Força Aérea, a exemplo do contido no Anexo “B” desta Norma.

3.1.2.7 Fiscalização e Controle dos Órgãos Executores

- a) promover a integração entre os Órgãos Executores do Sistema, apoiando e compatibilizando as atividades de catalogação desenvolvidas no âmbito do Comando da Aeronáutica ou fora dele;
- b) planejar e propor ao COMGAP as metas anuais a serem alcançadas pelas SCAT nas atividades de catalogação e depuração do banco de dados de itens e de empresas do SILOMS;
- c) coordenar e fiscalizar os trabalhos das SCAT, segundo os critérios e metas estabelecidas para catalogação e depuração de dados no âmbito do COMAER;
- d) fiscalizar os procedimentos adotados nas SCAT quanto ao cadastramento de itens e empresas, depurações realizadas no banco de dados e quanto ao processamento de transações de catalogação;
- e) propor e realizar treinamentos de cadastramento, depuração e catalogação junto aos Órgãos Executores do SISCAE; e
- f) elaborar relatórios e demonstrativos que propiciem gerenciar o desenvolvimento dos trabalhos de cadastramento, depuração e catalogação das SCAT no âmbito do COMAER.

3.1.2.8 Visita de Assistência Técnica

- a) estabelecer, em coordenação com o COMGAP, o calendário anual de Visita de Assistência Técnica ao COMGAP;
- b) coordenar e realizar as Visitas de Assistência Técnica no âmbito do SISCAE;
- c) confeccionar relatórios de Visitas de Assistência Técnica realizadas nas SCAT e submeter à análise do COMGAP para as providências julgadas cabíveis; e
- d) manter atualizadas as informações a respeito das SCAT e seus integrantes no âmbito do SISCAE.

3.1.2.9 Sistema Informatizado de Catalogação

- a) coordenar as atividades de Tecnologia da Informação em conjunto com o Centro de Computação da Aeronáutica - CCA-RJ no que diz respeito ao desenvolvimento de ferramentas, melhorias e às possíveis inconsistências relacionadas ao Módulo de Catalogação do SILOMS.

3.2 SEÇÕES DE CATALOGAÇÃO – SCAT

3.2.1 FINALIDADE

Atuar como Órgão Executivo do SISCAE, realizando a compilação dos dados técnicos, a identificação e a catalogação dos itens de suprimento, bem como o cadastramento e a depuração dos dados de itens e empresas conforme parâmetros estabelecidos pelo Órgão Central.

3.2.2 ATRIBUIÇÕES E ATIVIDADES BÁSICAS

3.2.2.1 Catalogação

- a) assessorar, como Autoridade Catalogadora, no que lhe couber, a seleção dos itens de suprimento em um projeto;
- b) obter, quando lhe for designado pelo Órgão Central do SISCAE, os Dados de Catalogação referentes aos itens de suprimento e seus respectivos fabricantes, necessárias para assegurar a execução do processo de catalogação;
- c) receber, utilizar e manter em arquivo a documentação técnica referente aos Dados de Catalogação dos itens de suprimento, assim como os dados administrativos de seus respectivos fabricantes, provenientes ou não de aplicação de CCC. Essas informações deverão ser mantidas de forma permanente, conforme a RCA 205-1 (Regulamento Para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos do COMAER);
- d) planejar e executar as transações de catalogação (etapa transacional) destinada a atender às necessidades da Logística do COMAER, às solicitações do SISMICAT ou, ainda, às solicitações oriundas de países estrangeiros, conforme designação e coordenação do órgão Central do SISCAE;
- e) analisar as propostas de Cancelamento de Itens, repassadas pelo Órgão Central do SISCAE, e fornecer as informações solicitadas por meio de parecer técnico, dentro dos prazos estabelecidos;
- f) executar controle estatístico, por tipo e quantidade, das transações enviadas ao Órgão Central do SISCAE; e
- g) solicitar ao Órgão Central do SISCAE a abertura de SAUTI, pertinentes à atividade de catalogação.

3.2.2.2 Cadastramento e Depuração de Itens e de Empresas

- a) coordenar e executar a atividade de cadastramento, no SILOMS, dos itens de suprimento necessários ao atendimento dos interesses dos diversos Sistemas Logísticos apoiados;

- b) proceder à atribuição e manutenção do Número de Estoque da Aeronáutica e o cadastro e complementação dos dados dos Números de Estoque da OTAN (NSN) no SILOMS;
- c) solicitar ao Órgão Central do SISCAE, o cadastramento ou a atualização dos dados de empresas de interesse do COMAER;
- d) proceder, conforme plano de metas elaborado pelo CECAT e aprovado pelo COMGAP, à depuração, à revisão e correção de todos os dados de itens e de empresas sob sua gerência, inseridos no SILOMS, visando à disponibilização de informações completas, padronizadas, íntegras, adequadas, confiáveis e com garantia de manutenção da qualidade para uso dos sistemas logísticos da Aeronáutica;
- e) enviar ao Órgão Central do SISCAE, periodicamente e para análise qualitativa, a lista de itens e empresas depuradas; e
- f) participar às empresas interessadas os CODEMP atribuídos, após a conclusão do processo de atribuição de CODEMP/NCAGE no SISMICAT.

3.2.2.2 Elaboração e aplicação de CCC

- a) assessorar a Autoridade contratante, no cumprimento da legislação referente à Cláusula Contratual de Catalogação, quanto às informações e a documentação necessária a ser fornecida, conforme dispõe na ICA 401-1 “Aplicação de Cláusula Contratual de Catalogação no Comando da Aeronáutica”;
- b) quando designado pelo Órgão Central, assessorar a Autoridade Contratante na elaboração da CCC e, posteriormente, analisar os dados técnicos e logísticos, resultantes da aplicação da referida cláusula, visando o seu fiel cumprimento;
- c) executar a catalogação dos itens de suprimento resultantes de aplicação de CCC, nos termos do item 1.2.2, sob coordenação do Órgão Central; e
- d) sempre que necessário, reavaliar os dados e a documentação técnica resultante da aplicação de CCC, verificando a necessidade da manutenção dos dados nos sistemas logísticos.

4 DISPOSIÇÕES FINAIS

4.1 Aos Comandantes, Chefes ou Diretores de Organizações da Aeronáutica compete a prestação do apoio necessário ao exercício das atividades de catalogação executadas pelas SCAT, pertencente à estrutura de sua Organização.

4.2 O CECAT deverá estabelecer, por meio de Norma Complementar, regras e prazos para prestação de contas das SCAT, como ferramenta de aprimoramento do SISCAE.

4.3 A presente Norma entra em vigor na data da publicação da sua Portaria de aprovação, passando a vigorar em substituição às disposições anteriores, em especial à Portaria nº 22/4SC, de 4 de abril de 2008, publicada no BCA nº 069, de 11 de abril de 2008.

4.4 Os casos não previstos nesta Norma serão resolvidos pelo Comandante do Comando-Geral de Apoio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Glossário das Forças Armadas: MD35-G-01. Brasília, DF, 2007.

_____. Portaria Normativa nº 362/MD, de 08 de junho de 2001, que “dispõe sobre Sistema Militar de Catalogação (SISMICAT)”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 jun. 2001. Seção 1, p. 7.

_____. Centro de Catalogação das Forças Armadas. Manual do Sistema Militar de Catalogação. Rio de Janeiro, RJ, 2003.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 1.412/GC3, de 26 de agosto de 2014, que “reformula o Sistema de Catalogação da Aeronáutica (SISCAE)”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 ago. 2014. Seção 1, p. 12.

_____. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 1.411/GC3, de 26 de agosto de 2014, que dispõe sobre “Transferência de subordinação do CECAT”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 ago. 2014. Seção 1, p. 12.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Glossário da Aeronáutica: MCA 10-4*. Brasília, DF, 2001.

_____. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. *Aplicação de Cláusula Contratual de Catalogação no Comando da Aeronáutica: ICA 401-1*. Rio de Janeiro, RJ, 2016.

_____. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Ciclo de Vida de Sistemas e Materiais da Aeronáutica: DCA 400-6*. Brasília, DF, 2007.

OTAN. NATO Support and Procurement Agency (NSPA). *NATO Manual on Codification (ACodP-I)*. OTAN, Luxemburgo, jul. 2015. Disponível em <http://www.nato.int/structur/ac/135/acodp1/ACodP1_E.pdf>. Acesso em 20 nov. 2015.

_____. NATO Standardization Office (NSO). *Standardization Agreement (STANAG) 4177*. OTAN, Luxemburgo, jun. 2007. Disponível em <<http://www.dskm.mod.gov.rs/4177.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2015.

_____. NATO Standardization Office (NSO). *Standardization Agreement (STANAG) 4438*. OTAN, Luxemburgo, mar. 2004. Disponível em <www.uoskso.sk/download.php?page=46>. Acesso em 20 nov. 2015.

_____. NATO Standardization Office (NSO). *Standardization Agreement (STANAG) 3150*. OTAN, Luxemburgo, mar. 2004. Disponível em <<http://www.dskm.mod.gov.rs/3150.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2015.

_____. NATO Standardization Office (NSO). *Standardization Agreement (STANAG) 3151*. OTAN, Luxemburgo, mar. 2004. Disponível em <<http://www.dskm.mod.gov.rs/3151.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2015.

Anexo A – Lista das SCAT

SEÇÃO DE CATALOGAÇÃO - CÓDIGO	PORTARIA ATIVAÇÃO
CECAT – R7	Nº 54/3EM, DE 20 OUT 2015
CELOG – S2	Nº 12/4SC1, DE 02 MAIO 2006
DIRMAB – T1	Nº 27/4SC1, DE 10 JUL 2013
DIRENG – S5	Nº 26/4SC, DE 29 MAIO 2009
DIRSA – S6	Nº 7/4SC, DE 19 FEV 2008
DTI – T2	Nº 38/4SC1, DE 25 SET 2013
PAMB – S7	Nº 08/4SC, DE 19 FEV 2008
PAME – S8	Nº 11/4SC, DE 19 FEV 2008
SDAB – S9	Nº 03/DIRINT, DE 20 DEZ 2000

Anexo B – Instruções para Catalogação de Produtos de Defesa

INSTRUÇÕES PARA CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DE DEFESA (2ª EDIÇÃO)

- Introdução

A Lei Nº 12.598, de 22.03.2012, e o seu Decreto Nº 7.970, de 28.03.2013, estabeleceram normas especiais para as compras de produtos e sistemas de defesa e, ainda, estabeleceram regras de incentivo à área estratégica de defesa.

Neste contexto, foram definidos os critérios que norteiam a classificação de Produtos de Defesa (PRODE)⁽¹⁾ e Produtos Estratégicos de Defesa (PED)⁽²⁾, além do credenciamento das Empresas de Defesa (ED) e das Empresas Estratégicas de Defesa (EED).

A referida legislação prevê que os “*produtos de defesa serão catalogados conforme as normas e os procedimentos compatíveis com o Sistema Militar de Catalogação das Forças Armadas – SISMICAT*”⁽³⁾.

A legislação prevê, também, que será considerada Empresa de Defesa (ED) “*a pessoa jurídica cadastrada em conformidade com as normas do SISMICAT, que produza ou integre a cadeia produtiva de Produto de Defesa – PRODE*”⁽⁴⁾.

Assim, o credenciamento de uma determinada empresa como ED está condicionado à classificação de um produto correspondente como PRODE. Além disso, é condição para o processamento da classificação e do credenciamento supramencionados, que ambos (produto e empresa) estejam inseridos no SISMICAT, com vistas à atribuição do NSN⁽⁵⁾ para o PRODE e do CODEMP/NCAGE⁽⁶⁾ para a ED.

Cabe ressaltar que, ainda que possua CODEMP/NCAGE e já tenha atribuído NSN para um ou vários dos seus produtos, uma empresa somente será declarada como ED caso solicite o início do processo de credenciamento junto ao Centro de Catalogação das Forças Armadas (CECAFA)⁽⁷⁾, atendendo aos procedimentos estabelecidos por aquele Órgão e disponíveis em <http://www.cecafa.defesa.gov.br>, menu **INDÚSTRIA DE DEFESA**. Não estão previstos, na legislação referenciada, a classificação ou o credenciamento automático.

¹ Produto de Defesa (PRODE) – todo bem, serviço, obra ou informação, inclusive armamentos, munições, meios de transporte e de comunicações, fardamentos e materiais de uso individual e coletivo utilizados nas Atividades Finalísticas de defesa, com exceção daqueles de uso administrativo (Art. 2º da Lei 12.598, de 22.03.2012).

² Produto Estratégico de Defesa (PED) – todo PRODE que, pelo conteúdo tecnológico, pela dificuldade de obtenção ou pela imprescindibilidade, seja de interesse estratégico para a defesa nacional. (Art. 2º da Lei 12.598, de 22.03.2012).

³ Art. 4º do Decreto Nº 7.970, de 28.03.2013.

⁴ §1º do Art. 7º do Decreto Nº 7.970, de 28.03.2013.

⁵ Nato Stock Number – NSN – código de 13 dígitos que identifica, dentro do Sistema Militar de Catalogação, um determinado item de produção que atendeu aos requisitos de item de suprimento e que, por este motivo, foi catalogado segundo regras de negócio do Sistema OTAN de Catalogação.

⁶ CODEMP/NCAGE – código de 5 caracteres que identifica, dentro do Sistema Militar de Catalogação, as organizações/empresas fabricantes de itens ou responsáveis pelos dados de catalogação.

⁷ § 4º do Art. 7º do Decreto Nº 7.970, de 28.03.2013.

Continuação do Anexo B – Instruções para Catalogação de Produtos de Defesa

É importante frisar, ainda, que uma Empresa de Defesa será credenciada como Empresa Estratégica de Defesa por ato do Ministro de Estado da Defesa, mediante proposta da Comissão Mista da Indústria de Defesa (CMID), nos termos do Art. 8º do Decreto Nº 7.970, de 28.03.2013, após o trâmite de todo o processo descrito nas Instruções para Classificação de Produtos e Credenciamento de Empresas de Defesa, elaboradas pelo Ministério da Defesa e disponíveis em <https://siscaped.defesa.gov.br/modelos/instrucoes.pdf>.

- Procedimentos para Catalogação

O Centro de Catalogação da Aeronáutica (CECAT), Órgão Central do Sistema de Catalogação da Aeronáutica (SISCAE), buscando estabelecer as normas e regular os procedimentos que irão permitir, no âmbito do COMAER, a catalogação de produtos para o atendimento ao previsto na legislação retromencionada, traz a público os seguintes procedimentos:

Após iniciar o seu processo de credenciamento, conforme orientado pelo CECAFA, tendo procedido ao cadastramento no Sistema de Cadastramento de Produtos e Empresas de Defesa (SisCaPED), no endereço <https://siscaped.defesa.gov.br/>, a empresa que necessitar catalogar um ou mais itens, conforme regras de negócio do SISMICAT, deverá proceder da seguinte forma:

- a) Promover a entrega, na Divisão Operacional do CECAT, dos seguintes documentos:
 - a.1 **Carta** da empresa ao Diretor do CECAT, solicitando a catalogação do(s) item(ns). (Anexo 1);
 - a.2 **Planilha** contendo o(s) item(ns) a ser(em) catalogado(s), fazendo referência direta à documentação técnica correspondente (Anexo 2);
 - a.3 **Ficha de Informações Empresariais**, contendo os dados da empresa e meios de contato (Anexo 3). O referido anexo deverá ser obtido no endereço eletrônico <http://www.cecat.aer.mil.br/index.php/catalogacao/cadastro-de-empresas>;
 - a.4 **Comprovante** de credenciamento no SisCaPED (*print screen* da tela do Sistema que apresenta o(s) item(ns) cadastrado(s)); e
 - a.5 **Documentação Técnica** do(s) item(ns) a ser(em) catalogado(s), preferencialmente em mídia eletrônica (CD-ROM / DVD-ROM).

A referida Documentação deverá conter as informações necessárias para a descrição das propriedades mecânicas, químicas, físicas e de desempenho dos mesmos, permitindo ao CECAT a atribuição de nome, classificação, codificação de características e posterior registro do número de estoque, segundo padrões do Sistema OTAN de Catalogação (SOC) e do Sistema Militar de Catalogação (SISMICAT). São exemplos de Documentação Técnica: esboço de catalogação, norma, especificação, desenho técnico ou similar, dentre outros.

Obs.: O esboço de catalogação supracitado é **opcional** para os itens para os quais foi solicitada a classificação como PRODE ou PED, conforme cadastro no SisCaPED, e **obrigatório** para os itens que compõem a sua cadeia produtiva, caso tal catalogação também tenha sido solicitada.

Continuação do Anexo B – Instruções para Catalogação de Produtos de Defesa

- b) A entrega da documentação acima relacionada deverá ser feita pessoalmente, por representante da empresa, no CECAT, situado à Av. Monteiro Lobato, 6365, Guarulhos - SP, CEP: 07184-000, em data e horário previamente agendados pelo telefone (11) 2412-7999 – Ramal: 2667. Não serão aceitas remessas pelo correio, uma vez que tal meio de envio não permite a verificação da documentação, ainda na presença do representante, e a respectiva entrega do **Recibo de Entrega dos Dados Técnicos para Catalogação** (Anexo 4);
- c) Serão aceitas, apenas, solicitações oriundas dos reais fabricantes dos produtos, cujo responsável legal deverá assinar toda a documentação entregue;
- d) Prioritariamente, será efetuada a catalogação de itens já comercializados ao COMAER e inseridos no SisCaPED, independente de sua comercialização também à outra Força Armada;
- e) Em caso de interesse na catalogação de item NÃO comercializado ao COMAER e já inserido no SisCaPED, o CECAT aguardará o parecer dos representantes das Forças Armadas junto à CMID, quanto à classificação do produto;
- f) O CECAT manifestará o início do processo de catalogação, por meio de mensagem fac-símile. Tal documento deverá ser juntado aos documentos de credenciamento exigidos pelo CECAFA, conforme consta do endereço www.cecfa.defesa.gov.br;
- g) Havendo necessidade de informações complementares ou retificadoras, a Divisão Operacional do CECAT fará contato com a Empresa por meio dos endereços eletrônicos indicados na Ficha de Informações Empresariais;
- h) Concluído o processo de catalogação o CECAT informará, por meio de mensagem fac-símile, o(s) NSN atribuído(s) ao(s) item(ns) catalogado(s); e
- i) Em caso de negativa à solicitação de catalogação, a empresa receberá do CECAT um parecer circunstanciado, via Correios (com Aviso de Recebimento), caso outro meio de contato não se mostre efetivo.

- Considerações Finais

Qualquer modificação nos procedimentos acima descritos será divulgada pela atualização desta Orientação no *site* do CECAT (www.cecfa.aer.mil.br).

Vale informar que a participação do CECAT no processo de classificação de produtos ou credenciamento de empresas limita-se às atividades de catalogação, conforme regras de negócio da OTAN (atribuição de CODEMP/NCAGE, atribuição de NSN, adição de usuário e adição de referência, dentre outras atividades). Os demais procedimentos podem ser consultados no *site* do Centro de Catalogação das Forças Armadas (www.cecfa.defesa.gov.br), a quem devem ser dirigidas as consultas julgadas necessárias.

Continuação do Anexo B – Instruções para Catalogação de Produtos de DefesaAnexo 1 – Modelo de Carta Comercial**TIMBRE**

(Nome da empresa, CNPJ, endereço e demais dados de contato)

Local, Dia / Mês / Ano.

Ao

Sr. Diretor do Centro de Catalogação da Aeronáutica
Avenida Monteiro Lobato, 6365 – Cumbica
Guarulhos – SP – 07184-000

Assunto: Catalogação de Produtos.

Anexos: *(relacionar todos os documentos entregues)*

Prezado Senhor,

Valho da presente para solicitar a V.Sa. que sejam catalogados, conforme regras de negócio do Sistema Militar de Catalogação, os itens constantes da documentação em anexo.

Atenciosamente,

FULANO DE TAL
Cargo / Empresa

Continuação do Anexo B – Instruções para Catalogação de Produtos de Defesa

Anexo 2 – Modelo de Planilha de Itens

Empresa:

Responsável Técnico:

NOME DO ITEM (DADO PELO FABRICANTE)	Nº REF. (PART NUMBER)	NSN (SE HOUVER)	DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA (REFERENTE AO ITEM)	JUSTIFICATIVA (PRODE, PED OU CP)	PARA ITENS COMERCIALIZADOS AO COMAER		
					NOTA EMPENHO (OU Nº CONTRATO)	ENTREGA (DATA)	OM COMPRADORA (SIGLA)

Obs.: 1. A Documentação Técnica apontada deverá ser entregue, conforme item a.5 das INSTRUÇÕES PARA CATALOGAÇÃO DE PRODUTOS DE DEFESA, do CECAT.

2. Os itens listados deverão ter sido cadastrados previamente no SisCaPED.

3. O solicitante deverá apontar a justificativa para catalogação: PRODE (produto de defesa), PED (produto estratégico de defesa) ou CP (cadeia produtiva), conforme cadastrado no SisCaPED. Vale ressaltar que os produtos justificados como CP, se fabricados pelo solicitante, devem constar da mesma planilha do seu respectivo PRODE ou PED.

4. Solicitações de catalogação de itens CP (itens da cadeia produtiva), feitas posteriormente à solicitação do PRODE ou PED correspondente, deverão conter campo observação contendo as informações necessárias à vinculação do item ao seu projeto.

Anexo 2 – Modelo de Planilha de Itens/Exemplo Preenchido

Empresa: AeroBrasil S/A

Responsável Técnico: Engº SICRANO DE TAL (sicranodetal@aerobrasil.com.br; (99) 99999-9999)

NOME DO ITEM (DADO PELO FABRICANTE)	Nº REF. (PART NUMBER)	NSN (SE HOUVER)	DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA (REFERENTE AO ITEM)	JUSTIFICATIVA (PRODE, PED OU CP)	PARA ITENS COMERCIALIZADOS AO COMAER		
					NOTA EMPENHO (OU Nº CONTRATO)	ENTREGA (DATA)	OM COMPRADORA (SIGLA)
AVIÃO DE TREINAMENTO UIRAPURU	T99-A35012	NÃO HÁ	FICHA TÉCNICA DESCRITIVA A35012/2015, VERSÃO 1.3.	PED	CONTRATO 001/FAB/2015	31/01/2015	COPAC
AILERON W2 UIRAPURU	99-0001-526	9999-00-1234567	CATALOGO 99A, PÁG 12, ITEM 526	CP	IDEM	IDEM	IDEM
SIMULADOR AVIÃO TREINAMENTO UIRAPURU	ST99-A35013	NÃO HÁ	FICHA TÉCNICA DESCRITIVA A3501013/2015, VERSÃO 1.1.	PED	CONTRATO 002/FAB/2015	30/01/2015	AFa

Continuação do Anexo B – Instruções para Catalogação de Produtos de Defesa

Anexo 3 – Ficha de Informações Empresariais

Descrição da Atividade Econômica Principal			
CGC / CNPJ			
Razão Social			
Nome Fantasia			
Endereço			
Bairro			Cidade
Estado			CODEMP (se houver)
CEP	Caixa Postal	CEP da Caixa Postal	Cidade da Caixa Postal
DDD	Telefone - 1	Telefone – 2	FAX
Endereço de E-mail			
5.1.1			
Endereço de Web-site (URL)			
Código CNAE Principal			
Número(s) de Referência (PN) do(s) item(ns) cadastrados no SisCaPED			
Observações			
Empresa Solicitante			Data
			Responsável

Obs.: O preenchimento da Ficha deverá seguir as instruções contidas no endereço <http://www.cecat.aer.mil.br/index.php/catalogacao/cadastro-de-empresas>.

Anexo C - Modelo de OT



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE CATALOGAÇÃO DA AERONÁUTICA

Av. Monteiro Lobato, 6365 - Cumbica

Guarulhos SP - CEP 07184-000

Tel: (11) 2412-7999 Fax: (11) 2412-7999 e-mail: cecat@cecat.aer.mil.br

Orientação Técnica do CECAT nº XX/XXXX

Assunto: XXXXX.

Âmbito: XXXXX.

Propósito: XXXXX.

1. Informo que XXXXX.
2. Informo ainda que XXXXX.
3. Contatos da Divisão Operacional do CECAT:

a) FULANO DE TAL – Chefe da Divisão Operacional

e-mail: XXXXXX@cecat.aer.mil.br

Tel: (11) 2412-7999

b) FULANO DE TAL – Chefe da Seção de ...

e-mail: XXXXXX@cecat.aer.mil.br

Tel: (11) 2412-7999

Guarulhos-SP, XX de XXXX de XXXX.

FULANO DE TAL
Diretor do CECAT

ÍNDICE

Anexos, A a C

Constituição do Sistema, 2

Constituição do Órgão Central, 2.2

Constituição dos Órgãos Executores, 2.3

Constituição Geral, 2.1

Disposições Finais, 4

Disposições Preliminares, 1

Âmbito, 1.4

Conceituação, 1.2

Desdobramentos, 1.5

Finalidade, 1.1

Siglas, 1.3

Finalidade, atribuições e atividades básicas dos Órgãos do SISCAE, 3

Centro de Catalogação da Aeronáutica– CECAT, 3.1

Seções de Catalogação – SCAT, 3.2

Referências